



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA, FARMÁCIA E
FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO - REDE UNIFTC SALVADOR-BA

ARIANE DE SOUSA LOPES
FELIPE DE SOUZA GOES COSTA SALES
HEISA GONÇALVES DA SILVA
JOANA TORRES LAURINDO
YANNA DÓREA DE CARVALHO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE EM
SALVADOR: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2018 A 2022

SALVADOR

2024

ARIANE DE SOUSA LOPES
FELIPE DE SOUZA GOES COSTA SALES
HEISA GONÇALVES DA SILVA
JOANA TORRES LAURINDO
YANNA DÓREA DE CARVALHO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE EM SALVADOR: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2018 A 2022

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado aos Cursos de Medicina
Veterinária, Farmácia e Fisioterapia, do
Centro Universitário UNIFTC, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Érica Tupiniquim
Freitas de Abreu.

SALVADOR

2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, luz que guia o meu caminho e fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de estudo. A minha família e amigos que me incentivaram e entenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à graduação. Agradeço especialmente aos meus pais, João e Silvana, que sempre me apoiaram em todas as escolhas que fiz durante a minha jornada acadêmica e foram exemplos de disciplina, esforço, dedicação e amor em toda a minha vida. Ao meu namorado, Izaac, por ser meu apoio constante e por sempre incentivar meu crescimento pessoal e profissional, despertando o melhor em mim. A todas as professoras que me acompanharam durante minha trajetória acadêmica e que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento.

Joana Torres Laurindo

Quero agradecer primeiramente a Deus, pela minha vida e por me ajudar e me dar forças para ultrapassar os obstáculos que enfrentei ao longo do curso. Aos meus pais, por todo o apoio emocional e financeiro para que eu pudesse concluir esta etapa da minha vida, por todos os conselhos que foram dados para que eu pudesse me seguir em frente, por conta de vocês consegui realizar meu sonho. Ao corpo docente da faculdade, pelas correções e ensinamentos que foram passados e que me permitiu ter uma evolução pessoal e profissional. A Caio pelo companheirismo que sempre esteve ao meu lado dando todo o apoio com conversas, conselhos e como ouvinte dos meus desabafos. Aos colegas de curso, em especial Fernanda, que tive o prazer de conhecer no início dessa trajetória e acompanhou por quase toda essa jornada, fez as rotinas de estudos serem mais leves e com boas risadas. Aos meus amigos de vida que me proporcionaram momentos de lazer, podem ter certeza que sou muito grato pela companhia. A Dr^a Nívea Carneiro, que me orientou durante o estágio e compartilhou seu conhecimento que levarei para minha vida profissional.

Felipe de Souza Goes Costa Sales

Acima de tudo agradeço a Deus, por estar sempre comigo e fazer com que eu não desistisse do meu sonho, se hoje cheguei onde estou, Ele é o motivo. Agradeço a meus pais Elma e Ronaldo, eles são meu alicerce, que me apoiaram em todas as minhas escolhas até hoje, minha avó Nélia, por sempre me lembrar de não desistir, de ser forte, de ir atrás dos meus objetivos, pelos conselhos sábios que sempre me

recarregava, meus irmãos Yan e Yuri, por toda rede de apoio e meu namorado Edielson, pelos dias de desespero sendo a minha calma, sendo a minha âncora, e me fortalecendo cada vez mais, pela paciência e cuidado. Eles são a base da minha vida. A nossa orientadora Érica Tupiniquim, por todos os esclarecimentos prestados, pelo profissionalismo incrível, por estar sempre disponível para tirar as nossas dúvidas. A minha equipe por todo empenho e paciência mesmo em meio a tempos de tensão.

Yanna Dórea de Carvalho

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder forças e sabedoria para realizar este sonho e por me apoiar nos momentos de cansaço e desânimo. Aos meus pais, Marucilli Gonçalves e Francisco Silva, minha gratidão eterna por serem minha fonte de inspiração e por seu apoio incondicional. Ao meu namorado, Joilson Oliveira, meu sincero agradecimento por seu apoio e paciência durante esta trajetória. Aos meus irmãos, agradeço pelo constante apoio e por conseguirem trazer alegria nos momentos de angústia. À todos os amigos e familiares que, direta ou indiretamente, participaram desta vitória. À professora, Érica Tupiniquim, por sua orientação, paciência e dedicação, essenciais para a realização deste trabalho. Sou grata a todos que acreditaram e contribuíram para que meu sonho se tornasse realidade.

Heisa Gonçalves da Silva

Minha eterna gratidão, a Deus em primeiro lugar, por toda saúde, amor, fraternidade, por fazer com que eu não desistisse de mim. Aos meus pais, Cristina de Sousa e Oriosvaldo Lopes, que sempre estiveram ao meu lado durante toda a minha jornada, nunca me deixaram faltar nada, me dando amor, força e sendo total pacientes. Ao meu irmão, Erick Christian, pelo incentivo. Aos meus tios, Ociene Lopes e Leonardo Malha, por todo suporte e confiança e dedicação. A minha professora, Carla Pita, por me mostrar que eu conseguiria. Aos meus amigos da universidade, Maria Fernanda, Marianna Reis, Renato Lucena e Êmile Santos, que fizeram essa jornada ser mais leve, compartilhando da alegria até o medo. Aos meus amigos da vida, agradeço por aguentarem minha ausência durante os momentos que precisei abdicar para estudar, pela compreensão e amizade. Aos professores da instituição pelos ensinamentos. Amo todos mais do que posso dizer. Que não me falte zelo, esperança e dedicação para dar o meu melhor e exercer a Fisioterapia.

Ariane de Sousa Lopes

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE EM SALVADOR: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2018 A 2022

Joana Torres Laurindo¹
Felipe de Souza Goes Costa Sales¹
Yanna Dórea de Carvalho¹
Ariane de Sousa Lopes²
Heisa Gonçalves da Silva³
Érica Tupiniquim Freitas de Abreu⁴

RESUMO

Introdução: Zoonoses são doenças transmitidas entre animais e humanos, e são causadas por diversos agentes como fungos, vírus e bactérias. A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo *Sporothrix schenckii* e afeta principalmente os gatos. A infecção ocorre pela inoculação direta do fungo através de arranhaduras ou mordeduras, cujas consequências variam conforme resposta imunológica do hospedeiro. Sua prevenção envolve o uso de equipamentos de proteção individual além de evitar a exposição ao fungo, pois não há vacina disponível e o tratamento é realizado com antifúngico por um longo período. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de casos de esporotricose animal em Salvador. **Metodologia:** Pesquisa com dados secundários, longitudinal, analítica, descritiva e com abordagem quali-quantitativa. Foram coletados dados de boletins epidemiológicos da Secretaria Municipal da Saúde de Salvador entre os anos de 2018 a 2022. **Resultados:** Foram notificados 5.042 casos totais suspeitos de esporotricose animal entre 2018 a 2022. Em 2020 houve o maior número de notificações (n=1.289), porém os casos confirmados foram maiores em 2021, cerca de 7% a mais do que no ano anterior (n=1.123). Itapuã foi o distrito sanitário com maior número de casos. Quase todos os bairros exibiram aumento de casos em 2020. Já 2021 metade dos bairros reduziu os números absolutos de casos confirmados e a redução continuou em 2022. Cerca de 46,3% dos animais infectados têm acesso frequente à rua e ao longo de 5 anos a taxa de cura dos casos confirmados de esporotricose animal diminuiu 27%, enquanto os animais abandonados aumentaram 19%. **Conclusão:** Compreende-se que a situação epidemiológica da doença requer atenção devido ao crescente número de casos confirmados e animais abandonados, necessitando maior conscientização e informação acerca da contaminação pela doença.

Palavras Chaves: Epidemiologia. Esporotricose. Salvador. Vigilância. Zoonose.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA.

E-mail: joanaurindo0@gmail.com, felipesgsales@gmail.com, yanna_97carvalho@hotmail.com

² Discente do Curso de Fisioterapia. Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA. E-mail: arylopesjma@gmail.com

³ Discente do Curso de Farmácia. Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA. E-mail: heisa.goncalvessilva@gmail.com

⁴ Docente Orientadora. Centro Universitário UniFTC de Salvador, Nutricionista. E-mail: eabreu.ssa@ftc.edu.br

EVALUATION OF THE EPIDEMIOLOGICAL INCIDENCE OF SPOROTRICHOSIS IN SALVADOR FROM 2018 TO 2022

ABSTRACT

Introduction: Zoonoses are diseases transmitted between animals and humans, caused by various agents such as fungi, viruses and bacteria. Sporotrichosis is a subcutaneous mycosis caused by fungi from the *Sporothrix schenckii* complex, is endemic in Brazil, and mainly affects cats. Infection occurs through direct inoculation of the fungus through scratches or bites, with consequences that may vary depending on the host's immune response. Prevention of sporotrichosis involves the use of personal protective equipment and avoiding exposure to the fungus, as there is no vaccine available and treatment is carried out with antifungals for a long period.

Objective: Verify the incidence of sporotrichosis cases and compare the number of cases reported from 2018 to 2022. **Methodology:** It is a database research, analytical, descriptive and longitudinal in nature, with a quantitative approach. It was carried out by collecting virtual data from the Municipal Health Department of the city of Salvador between 2018 and 2022. **Results:** 5,042 suspected cases of animal sporotrichosis were reported in Salvador. The year 2020 recorded more notifications ($n=1,289$), but confirmed cases were higher in 2021 with around 7% more than in the previous year ($n=1,123$). Itapuã was the health district with the highest number of cases. Almost all neighborhoods showed an increase in cases in 2020. In 2021, half of the neighborhoods reduced the absolute numbers of confirmed cases and the reduction continued in 2022. Around 46.3% of infected animals have frequent access to the street and over 5 years the cure rate of confirmed cases of animal sporotrichosis decreased by 27%, while abandoned animals increased by 19%. **Conclusion:** It is understood that the epidemiological situation of the disease requires attention due to the growing number of confirmed cases and abandoned animals, requiring greater awareness and information about contamination by the disease.

Key-words: Epidemiology. Salvador. Sporotrichosis. Surveillance. Zoonosis.

1. INTRODUÇÃO

As zoonoses são as enfermidades transmitidas entre os animais e humanos, sendo causadas por vários agentes etiológicos. Dentre eles, destacam-se protozoários, vírus, bactérias, fungos, helmintos e rickettsias. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 2020, 60% das doenças infecciosas humanas e 75% das novas doenças que infectaram os seres humanos nas últimas décadas têm origem animal (CRMV-BA, 2020).

Dentre as zoonoses que podem acometer diversas espécies de animais existe a esporotricose, que é uma micose subcutânea causada pelo complexo de fungos dimórficos *Sporothrix schenckii* - fungo patogênico complexo que está presente no solo em associação com restos vegetais e em regiões de clima temperado e tropical úmido (Nunes e Escosteguy, 2005).

Estes esporos presentes no ambiente podem infectar diversas espécies de animais, visto que a esporotricose já foi descrita em equinos, cães, felinos, bovinos, suínos, camelos, primatas e no homem. Entretanto, os gatos têm um importante papel epidemiológico na transmissão e propagação da doença, uma vez que as lesões cutâneas nestes animais contêm uma grande quantidade de células fúngicas infectantes que os distinguem de outras espécies e os caracterizam como notável fonte de infecção (Nobre *et al.* 2001, Souza *et al.* 2006, Barros *et al.* 2010, Madrid *et al.* 2011).

A esporotricose é considerada endêmica no Brasil, tendo ocorrido os primeiros relatos a partir de 1980 nas regiões Sudeste e Sul, sobretudo nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (Lopes *et al.*, 2018).

A incidência de esporotricose a partir da década de 1980 foi diretamente relacionada à participação dos felinos na cadeia epidemiológica da doença, segundo Boechat *et al.* (2018). Ainda, acreditam que o aumento do número de casos de esporotricose se deve ao crescente abandono de gatos infectados, o que favorece a disseminação do fungo, bem como pela destinação incorreta de animais contaminados e mortos, uma vez que, no solo, o fungo permanece resistente por longo tempo.

A transmissão zoonótica dessa doença no Brasil tem apresentado crescimento a partir da década de 1990, havendo registro de rápido espalhamento a partir de 2015 para as regiões Nordeste e Norte (Gremião *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2014 e Alves *et al.*, 2020). Esse fato, é resultante da inoculação direta do fungo por meio de arranhadura e/ou mordedura de animais infectados ou por pequenos traumas durante atividades de lazer ou ocupacionais que tenham relação com floricultura, horticultura e jardinagem (Nobre *et al.* 2002, Schubach *et al.* 2006, Caus 2013).

A esporotricose é considerada a micose subcutânea mais frequente no Brasil e uma das mais relevantes para a saúde pública, contudo, ainda é negligenciada (Rodrigues *et al.*, 2020). O *Sporothrix sp.* não é capaz de penetrar a pele intacta, logo, a infecção ocorre geralmente por inoculação do agente, quando o fungo penetra camadas mais profundas do tecido e assume a forma de levedura. A partir desse ponto, o agente pode permanecer no local da inoculação e desenvolver lesões nodulares que ulceram centralmente e drenam exsudato castanho-avermelhado ou purulento, ou podem se disseminar por via hematogênica ou linfática e se estabelecer nos olhos, trato gastrointestinal, sistema nervoso central e outros órgãos (Ettinger; Feldman, 2004).

A forma que assume a doença é determinada pela resposta imunológica do hospedeiro segundo Dabus *et al.* (2008). A inalação, aspiração ou ingestão do fungo também podem produzir a doença de acordo com Brum *et al.* (2007). Na Bahia os primeiros casos foram notificados em Camaçari/BA no ano de 2015, e sua incidência só cresceu desde então. Em maio de 2017 o Centro de Controle de Zoonoses de Salvador (CCZ) recebeu a primeira notificação de um felino com esporotricose, um caso autóctone de Camaçari (região metropolitana). A partir deste caso a médica veterinária que atendeu o caso foi infectada, tornando-se o primeiro caso de antroponose pela esporotricose em Salvador (Sales, 2021).

Deste modo, toda e qualquer manipulação de animais doentes pelos seus tutores e veterinários deve ser feita com o uso de equipamentos de proteção individual (EPI). Segundo Lopes *et al.* (2018) o uso de luvas e roupas de manga longa é fundamental ao manipular materiais provenientes do solo e de plantas, assim como o uso de calçados em ambientes rurais.

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico de casos de esporotricose animal em Salvador. Visto que, é uma doença de difícil prevenção, não possui vacina

ou qualquer tipo de medicamento que consiga repelir estes esporos dos animais ou humanos. Deste modo justifica-se a necessidade de conhecer os casos e o comportamento da doença para auxiliar a organização das ações e medidas preventivas para salvaguardar a saúde dos animais e indivíduos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com dados secundários, longitudinal, analítica, descritiva, com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e maio de 2024 através da coleta dos dados em boletins epidemiológicos da Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária do município de Salvador (VISA).

Os critérios de inclusão foram boletins epidemiológicos do município de Salvador publicados pela VISA, referente aos anos de 2018 a 2024, utilizando a palavra chave: Esporotricose. Tais boletins estão disponíveis online através do site: <<http://www.saude.salvador.ba.gov.br/boletins-epdemiologicos/>>. Foram buscados boletins publicados até abril de 2024.

Os critérios de exclusão foram boletins epidemiológicos de outros municípios ou referentes a períodos anteriores ao determinado, assim como artigos ou documentos com dados pontuais ou inespecíficos, dados específicos de apenas um distrito de saúde que não refletissem o perfil epidemiológico no município de Salvador no recorte temporal supracitado.

3. RESULTADOS

Foram identificados 2 boletins referentes aos anos de 2018 a 2022, e não haviam registros de 2023 e 2024 (dados ainda em consolidação e disponibilizados pela VISA). O Boletim epidemiológico nº 26 da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador/BA foi publicado em 21 de novembro de 2023 e notificou 5.042 casos suspeitos de esporotricose animal entre os anos de 2018 e 2022 no referido município. No período avaliado, o ano de 2020 registrou o maior número de notificações (n=1.289), entretanto 2021 teve o maior número de casos notificados e confirmados positivos (n=1.123), o que representou 89,3% de confirmação.

O município de Salvador possui doze Distritos Sanitários (DS) e os primeiros que confirmaram casos de Esporotricose Felina registraram casos em março de 2018. Nesse período foram três notificações no Subúrbio Ferroviário e uma na Boca do Rio. Ainda neste mesmo ano (2018) a maioria dos DS no município já possuíam notificações de casos suspeitos, exceto os DS do Centro Histórico, Itapagipe, São Caetano/Valéria e Cajazeiras.

O local que acumulou o maior número de notificações durante os cinco anos analisados (2018-2022) foi o DS de Itapuã com 999 casos, seguido pela Liberdade com 863 e o Subúrbio Rodoviário com 798 casos.

Os DS com mais notificações também possuem os maiores índices de positividade, sendo Itapuã em primeiro lugar com 809 casos positivos (21,3%), o segundo a Liberdade com 728 casos positivos (19,2%) e em terceiro lugar o Subúrbio Rodoviário com 512 casos positivos (13,5%) durante o período da pesquisa. A tabela 1 demonstra os bairros de Salvador mais acometidos, o número de casos notificados e confirmados no município durante os anos avaliados.

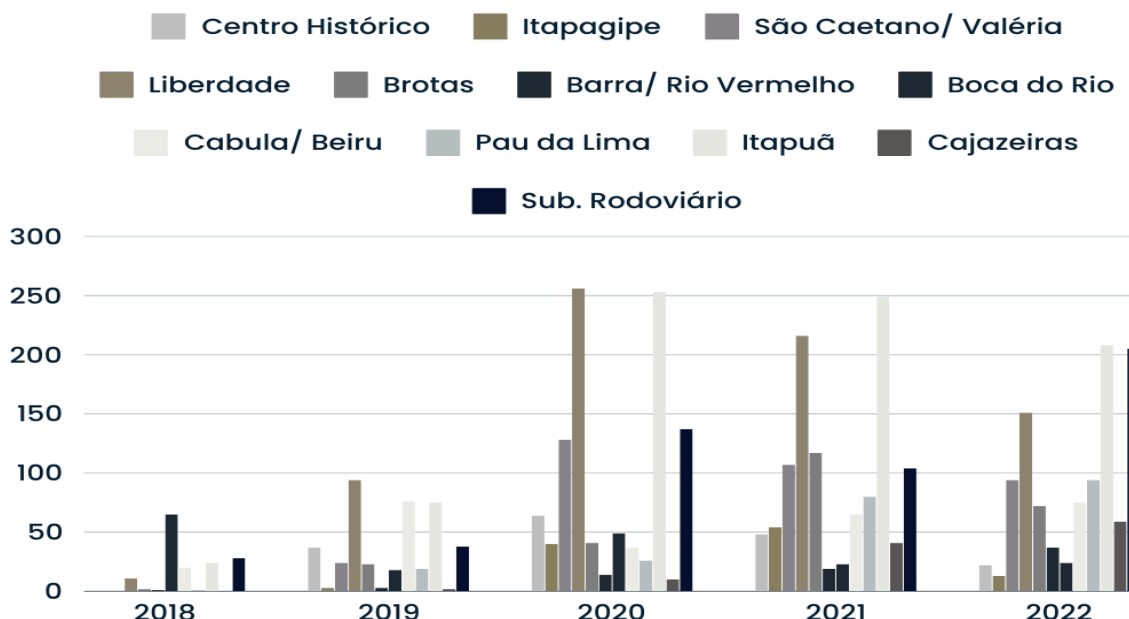
Tabela 1 - Bairros mais acometidos pela Esporotricose animal em Salvador

Ano	Bairro confirmado mais acometido	Notificados/ ano em todos os bairros	Confirmados/ ano em todos os bairros
2018	Boca do Rio (42,8%)	300	152 (50,6%)
2019	Liberdade (22,8%)	1.001	412 (41,2%)
2020	Liberdade (24,3%)	1.289	1.055 (81,8%)
2021	Itapuã (22,2%)	1.257	1.123 (89,3%)
2022	Itapuã (19,7%)	1.158	1.054 (91,1%)

Fonte: Elaboração própria conforme MAPA - Boletim Epidemiológico. Secretaria Municipal da Saúde. Diretoria de VISA, nº 26, set.2023.

Outros distritos sanitários foram citados no boletim com casos notificados de cura e eutanásia conforme consta na Figura 1, no entanto, não lideraram em números de contaminações em nenhum ano da pesquisa.

Figura 1- Bairros com notificação de casos confirmados de esporotricose animal em Salvador.



Fonte: Elaboração própria conforme MAPA - Boletim Epidemiológico. Secretaria Municipal da Saúde. Diretoria de VISA, nº 26, set.2023.

Todos os distritos tiveram aumento de notificações até o ano de 2020, exceto Cabula/ Beiru que decresceram seus casos confirmados, comparando os anos anteriores a 2020. No ano de 2021, quando comparado a 2020, 50% dos bairros conseguiram reduzir o número de animais confirmados com a doença, são eles: Centro Histórico, São Caetano, Liberdade, Itapuã, Boca do Rio e Subúrbio Rodoviário.

A porcentagem de 50% dos bairros que reduziram os números se mantiveram quando comparamos os dados mais atuais de 2021 e 2022, entretanto alguns bairros que haviam reduzido seus números, voltaram a crescer em 2022, como o distrito da Boca do Rio e o Subúrbio Rodoviário. Todavia, os bairros Brotas e Itapagipe conseguiram decrescer seus números em 2022 e assim, mantiveram a porcentagem equivalente, comparando com a redução de 2021.

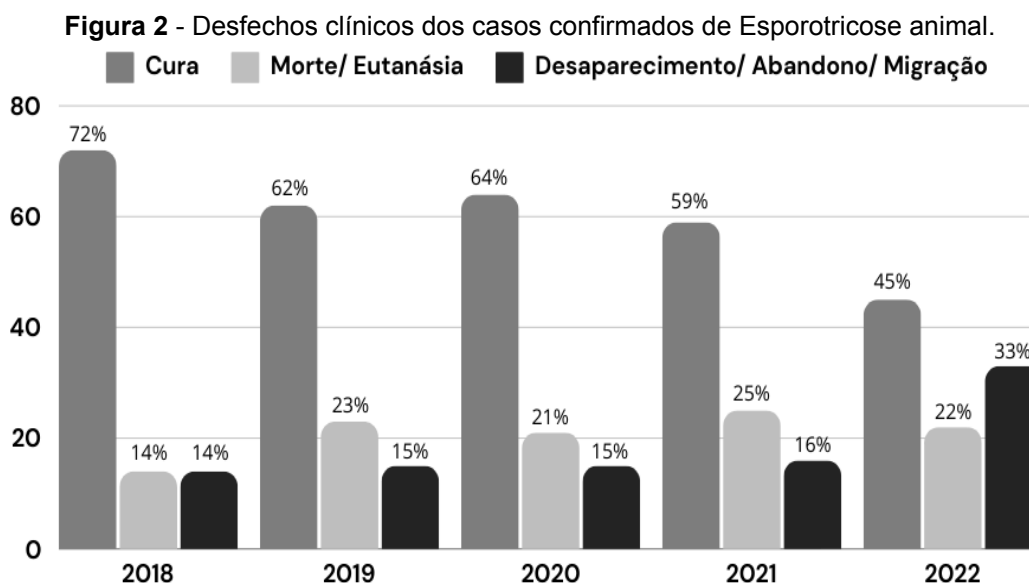
Os hábitos de vida desses animais também foram avaliados, visto que implicam diretamente na contaminação pela Esporotricose. Animais que possuem ou já possuíram contato com a rua apresentaram mais casos de contaminação pelo *Sporothrix sp.* Em relação aos animais infectados, cerca de 46,3% têm acesso à rua frequentemente, outros 48,2% já tiveram acesso e apenas 5,6% dos animais

contaminados pela Esporotricose nunca tiveram acesso à rua.

A incidência da esporotricose na cidade de Salvador, como prevista pela literatura, afeta principalmente gatos, especialmente machos não castrados, esses possuem hábitos territorialistas, que quando associados ao acesso à rua, expõem-se a brigas e contaminações.

O Boletim Epidemiológico de 2019 revela que dentre os casos confirmados de esporotricose animal, 127 foram felinos (96,2%) e cinco caninos (3,8%). Ao analisar o grupo de felinos confirmados com a doença, nota-se que 90 são machos (70,9%) e 37 fêmeas (29,1%). Considerando-se status de castração 37 eram castrados (29,1%); 71 não castrados (55,9%) e 19 não foram informados (15%).

Os desfechos clínicos durante os anos de 2018 a 2022 podem ser observados na Figura 2 que traz dados sobre cura, morte ou eutanásia e abandono.



Fonte: Elaboração própria conforme MAPA - Boletim Epidemiológico. Secretaria Municipal da Saúde. Diretoria de VISA, nº 26, set.2023.

Com base no histórico da pesquisa, percebemos que o desfecho clínico de cura dentre os casos confirmados de esporotricose animal decresceu em 27% em 5 anos. Por outro lado, o percentual de animais abandonados aumentou 19%, passando de 14% para 33% durante a observação. O percentual de óbitos permaneceu relativamente constante e apresentou valor médio de 21% durante o período analisado.

4. DISCUSSÃO

A esporotricose é uma zoonose relativamente nova, mas de grande relevância em saúde pública já que pode acometer diversas espécies animais e inclusive contaminar humanos, gerando impacto nos serviços de saúde. Devido a ocorrência de casos de esporotricose na região metropolitana a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador instituiu a Portaria nº 191/2018, que inclui a esporotricose como doença de caráter de notificação compulsória. Sendo assim, casos suspeitos em humanos devem ser informados a Unidades de Saúde e os casos suspeitos em animais devem ser notificados ao CCZ.

Em outros estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Espírito Santo a doença passou a ser de notificação obrigatória para humanos, no entanto, para os animais ainda não é compulsória a notificação (CFMV, 2022; ESPÍRITO SANTO, 2022). Nesse sentido, não existem dados suficientes disponíveis para a realização de uma comparação entre os estados brasileiros, sendo de extrema importância que os casos sejam notificados à vigilância epidemiológica, para que assim, se dimensione o alcance desta doença, traçando o perfil epidemiológico e realizando as ações necessárias para controlar novos casos em todo o país.

A esporotricose felina é a forma mais significativa dessa zoonose e corresponde a 99% (SMS, 2021), e isso se dá pelo papel dos gatos na cadeia epidemiológica, já que muitos dos felinos domésticos vivem em situação de rua e principalmente pela sua facilidade e rapidez de reprodução. Com relação ao sexo, gatos machos são mais suscetíveis à infecção, devido ao seu temperamento belicoso e territorialista, o que os expõe a brigas e, conseqüentemente, lesões e contaminações.

Além disso, os gatos possuem o costume de cavar e arranhar, fazendo com que ocorra a inoculação do fungo. Isso ressalta a necessidade de entender os padrões de transmissão e comportamento dos animais para melhor controlar a propagação.

Os dados epidemiológicos apresentados (SMS, 2023), indicam que os animais que possuem acesso à rua têm maior risco de contaminação, uma vez que a porcentagem de animais infectados foi maior que os que não têm acesso. A grande taxa de animais com acesso à rua se dá pelo abandono desses animais, ou muitas vezes pela falta de conhecimento do tutor sobre os riscos.

Os casos confirmados apresentam uma oscilação durante o período de 2018 a 2022

mas que tende a aumentar visto que as taxas de animais abandonados estão crescentes. Fatores que podem motivar tal crescimento são os custos e demandas do tratamento e a falta de informação sobre a doença (Barbieri *et. al.*, 2017) . É importante o monitoramento desses dados para que medidas estratégicas sejam tomadas em caso de surtos emergentes.

Diante do estudo, é notável que o abandono animal é a principal causa relacionada ao crescente número de casos da Esporotricose que acometem os bairros, em especial Itapuã, que foi o bairro com maior índice de casos positivos nos anos de 2021 e 2022 e que possui dezenas de gatos abandonados em uma determinada colônia da região.

Segundo a médica veterinária Ilka Gonçalves é possível ver animais claramente doentes em contato entre si e com fácil aproximação de pessoas nessas colônias. Ela evidencia a necessidade de monitoramento dessas regiões, além de ressaltar o dever da implementação do conceito de saúde única, uma visão que integra a saúde ambiental, humana e animal, associando a escassa importância dada a essa zoonose ao aumento dos números de atendimentos de esporotricose nos postos de saúde e nos hospitais humano e veterinários (A Tarde, 2022).

Ademais, desde meados de março de 2020, com o início das medidas de contenção da disseminação do vírus Sars-CoV-2 em todo o país, os abandonos de cães e gatos aumentaram (BBC, 2020). Os fatores pandemia e abandono animal podem ter sido fundamentais para o aumento dos números de esporotricose animal em Salvador, uma vez que fica explícito o aumento de casos confirmados nos anos 2020 e 2021.

A principal maneira para controlar os casos de abandono animal por Esporotricose é a conscientização sobre a doença e suporte aos tutores, esclarecendo dúvidas sobre a disseminação, risco de contaminação e tratamento, para assim evitar que esses animais sejam abandonados.

Segundo a FIOCRUZ (2016) a esporotricose é uma doença de difícil controle pois não existe vacina e nem medicamentos que possam prevenir, sendo assim é necessário o uso de EPIs, como luvas, botas, calças, roupas de manga comprida, em caso de animais ou solos contaminados. Outro fator que ajuda no controle da proliferação desse fungo é a cremação em caso de morte de animais doentes. A incineração é recomendada, e não o enterro dos mesmos, para assim, evitar que o fungo se espalhe pelo solo.

A principal conduta terapêutica é o uso de medicação antifúngica sendo mais utilizado o itraconazol via oral na dosagem de 5 a 10 mg/Kg para cães e 10 mg/kg ou 100 mg/gato em gatos, a cada 24h, como sua absorção é melhor em ambiente ácido a administração deve ser feita juntamente com a refeição. A medicação é utilizada por pelo menos um mês após a cura dos sinais clínicos e a dose pode variar a depender da gravidade (Almeida, 2021).

Em cães o itraconazol é excelente como terapia única, porém em casos avançados ou refratários, principalmente em felinos, o medicamento pode ser associado com iodeto de potássio, especialmente se houver comprometimento nasal, na dose de 2,5 a 20 mg/Kg a cada 24 horas para gatos e 40 mg/kg a cada 12 horas para cães. Almeida (2021) deve ser utilizado com cautela pelo alto risco de toxicidade e pode ser utilizado no período de 15 a 30 dias ambos os medicamentos, após, se faz o uso apenas do itraconazol até a cura clínica.

A terbinafina e o cetoconazol são alternativas quando a resposta ao itraconazol não é adequada ou quando há efeitos colaterais à terapia de eleição. Em caninos, o tratamento de eleição geralmente tem bons resultados e não se recorre a outras terapias. Em felinos os resultados de eficácia do uso da terbinafina e do cetoconazol para esporotricose ainda são controversos em relação ao itraconazol. Para alta clínica é necessário manter o tratamento por 30 a 60 dias após o resultado negativo da cultura fúngica ou duas culturas negativas com intervalos de 15 dias (Almeida, 2021).

Na maioria dos casos, torna-se suspeito de esporotricose pelo tipo de apresentação e manifestação clínica da doença, em que a forma clássica refere-se à linfocutânea. Essa pode ser identificada através das lesões satélites no decorrer dos vasos linfáticos (Rudramurthy *et al.*, 2017). A cultura micológica é o padrão ouro. Os exames histopatológicos e citopatológicos também podem ser utilizados, mas como pré-diagnósticos ou acompanhamento da resolução terapêutica (Coelho *et al.*, 2019).

Ademais, caso humanos sejam infectados pelo fungo, também devem procurar um profissional da saúde para realizar o devido tratamento. Uma vez que, é imperativo ressaltar que a escolha do medicamento e a duração do tratamento devem ser individualizadas (Santos, 2019). O Sistema Único de Saúde (SUS) distribui gratuitamente o itraconazol e o complexo lipídico de anfotericina B para o tratamento da esporotricose humana (Brasil, 2022).

Tal tratamento é disponibilizado gratuitamente pelo SUS, de acordo com a SESAB

(2022) devendo ser iniciado com a maior brevidade possível. Geralmente, a terapia tem duração total de três a seis meses, podendo chegar a um ano. A taxa de sucesso deste regime com base em estudos observacionais é de 90% a 100%.

Assim como em animais, o tratamento em humanos demanda uma abordagem com o uso de medicamentos antifúngicos. Entre as opções terapêuticas mais comuns, destacam-se o itraconazol, cetoconazol, anfotericina B, terbinafina e fluconazol. Sendo assim, associado ao acompanhamento rigoroso com a equipe de saúde durante o tratamento é essencial monitorar a eficácia terapêutica e prevenir possíveis complicações ou recidivas da doença, o tratamento tende a resultar na cura do paciente (Santos, 2019).

É importante destacar a interação da equipe multiprofissional pois promove uma troca rica em experiências e conhecimentos, podendo assim, entregar um cuidado na saúde de alta qualidade. Dentre as profissões, destacamos a fisioterapia que pode ser indicada em casos mais graves da doença, especialmente nos casos em que há comprometimento da mobilidade ou da função devido às lesões causadas pela infecção, que geralmente afeta a pele, podendo também afetar os pulmões, ossos e articulações.

Apesar da esporotricose, na maioria dos casos, não acometer estruturas além de pele, mucosa e subcutâneo, ela possui um impacto social indireto, uma vez que os acometidos ausentam-se do trabalho, isolam-se para evitar que o fungo se propague, sofrem com a doença e aspecto indesejável das lesões cicatriciais e, além disso, sabe-se que, infelizmente, muitas unidades básicas de saúde não possuem recursos, sofrendo com a escassez de tratamento e/ou assistência. O acompanhamento psicológico pode ser necessário para auxiliar no enfrentamento da condição de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao presente estudo, pôde-se traçar um perfil epidemiológico de casos notificados e confirmados de esporotricose em animais na cidade de Salvador, sendo sua maior relevância em felinos, que se dá por seu temperamento territorialista e costumes de arranhaduras o que facilita a inoculação do fungo. Os resultados epidemiológicos demonstram tendência preocupante de aumento dos casos ao longo dos anos com distribuição geográfica abrangente. Isso destaca a necessidade de

estratégias eficazes de controle, prevenção, bem como de maior conscientização da população sobre os riscos associados à esporotricose e as medidas de proteção necessárias. Além disso, foram abordadas opções terapêuticas disponíveis para o tratamento em animais e humanos.

Por fim, é fundamental destacar a relevância contínua da vigilância epidemiológica e da pesquisa científica para o enfrentamento eficaz da esporotricose. A compreensão aprofundada dos padrões de transmissão e dos fatores de risco associados à doença é essencial para o desenvolvimento de estratégias de controle mais eficientes e para proteger a saúde tanto dos animais quanto dos humanos.

REFERÊNCIAS

ATARDE. **Sem controle efetivo, Salvador tem 300 mil animais nas ruas.** 2022.

Disponível em:

<<https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/sem-controle-efetivo-salvador-tem-300-mil-animais-nas-ruas-1206658>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

BARBIERIL, S. et al. **Esporotricose, abandono e saúde pública: a importância do manejo e do tratamento de animais da gatil da UFRPE.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 1, p. 71-72, 1 jan. 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Nota técnica acerca de recomendações sobre a vigilância da esporotricose animal no Brasil.** Disponível em:

<<https://www.crmvrj.org.br/2023/05/ministerio-da-saude-lanca-nota-tecnica-acerca-d-e-recomendacoes-sobre-a-vigilancia-da-esporotricose-animal-no-brasil/>>. Acesso em: 7 out. 2023.

BRASIL. Esporotricose Cartilha. 2022. Disponível em:

<<https://telessaude.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/20220603-Cartilha-Esporotricose.pdf>>. Acesso em: 19 maio. 2024.

COELHO, L. M. L. et al. **Effects of metaperiodate and urea solutions on the serological diagnosis of human sporotrichosis using an indirect ELISA test.**

Brazilian Journal of Microbiology, v. 50, n. 1, p. 139-145, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s42770-018-0005-6>. Acesso em: abr. 2024. de Medicina Tropical, v. 41, p. 252-256, 2008.

CRMV-BA. Assessoria de comunicação do CFMV. 6 de Julho – Dia Mundial das Zoonoses. Disponível em:

<<https://www.crmvba.org.br/6-de-julho-dia-mundial-das-zoonoses/noticias/2020/06/07/#:~:text=Celebrado%20anualmente%2C%20em%206%20de,primeira%20vacina%20antirr%C3%A1bica%2C%20em%201885.>>. Acesso em: 7 out. 2023.

FIOCRUZ, Portal. **Já existe ou está sendo desenvolvida alguma vacina contra a esporotricose?** 2023. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/ja-existe-ou-esta-sendo-desenvolvida-alguma-vacina-contr-esporotricose>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FIOCRUZ, Portal. **Que cuidados podem evitar a transmissão?** Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/que-cuidados-podem-evitar-transmissao>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

LARSSON, C. E. **Esporotricose. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 250-259, 2011.

PEREIRA, A.A.R. et al. **Impacto da esporotricose na saúde pública**. Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 106, 2021. DOI: 10.51161/rem/1927. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1927>. Acesso em: maio. 2024.

RIBEIRO, E.K.M. **Metodologias de diagnósticos, tratamentos e perspectivas da esporotricose felina no brasil - revisão de literatura**. BRASÍLIA: CEUB, 2021.

RUDRAMURTHY, S.M.; CHAKRABARTI, A. **Sporotrichosis: Update on Diagnostic Techniques**. Current Fungal Infection Reports, India, v. 11, n. 3, p. 134-140, Jun 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12281-017-0283-8>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SALES, A.L.G. **Epidemiologia da esporotricose animal e humana no município de Salvador/BA**. FIOCRUZ, Bahia, 2021.

SANTANA, G.C.; ALMEIDA, A.Jardim de. **Manual de terapêutica em animais domésticos**. p. 212-225: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764369/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SANTOS, Z.M.G. **Vigilância da esporotricose humana no brasil: uma contribuição para formulação da política pública**. Revista Fundação Oswaldo Cruz. 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49734/zenia_santos_fiodf_mest_2019.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 10 maio 2024.

MAPA - SECRETARIA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Boletim Epidemiológico de Esporotricose em Salvador/BA 2018-2023. Nº 26**, Setembro, 2023.

MAPA - SECRETARIA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Boletim Epidemiológico de Esporotricose em Salvador-BA**. Abril, 2019.